

EP-209

### MELATONINA REDUZ A TOXICIDADE INDUZIDA PELA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL (HAART) EM CAMUNDONGOS E PACIENTES COM HIV

Aurea Regina Telles Pupulin, Julia Barbosa, Ana Luiza Froes Martins, Flavia Rocha Nerone, Gabriel Fernandes Nessias, Miguel Spack

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil

Ag. Financiadora: Fundação Araucaria

**Introdução:** A terapia anti-retroviral altamente ativa (HAART) é o padrão de atendimento para o tratamento de pacientes com HIV/AIDS. Efeitos tóxicos associados à HAART consistem em neuropatia, miopatia, pancreatite, esteatose hepática, acidose láctica, lipoatrofia, complicações metabólicas, depressão e distúrbios do sono. A melatonina (n-acetyl-5-methoxytryptamina), neuro-hormônio encontra-se em plantas e animais. Estudos indicam efeito antioxidante e anti-apoptótico e demonstram que seu uso reduz a toxicidade de drogas usadas em vários tratamentos

**Objetivo:** Este estudo avaliou os efeitos da suplementação de melatonina (6 mg/dia) em camundongos e pacientes com AIDS usando terapia HAART.

**Metodologia:** Para experimentos com animais foram utilizados grupos experimentais: (I) tratados com terapia anti-retroviral por 15 dias, (II) tratados com terapia anti-retroviral e melatonina 6 mg/kg/dia por 15 dias, (III) animais não tratados. Peso corporal, ingestão de ração e água foram avaliados antes e após o tratamento; colesterol sérico, triglicérides, enzimas hepáticas (AST, ALT, GGT) e creatinina foram avaliados por métodos específicos. Para avaliação dos pacientes, o estudo foi realizado em um delineamento duplo-cego, controlado por placebo e randomizado. Os pacientes foram divididos em dois grupos: Grupo I (HAART) pacientes que receberam placebo uma vez ao dia à noite. Grupo II (HAART + Melatonina) pacientes que receberam melatonina (6 mg) uma vez ao dia à noite/30 dias. Avaliação clínica, emocional e laboratorial foi realizada antes e após tratamento.

**Resultados:** Os animais tratados com terapia anti-retroviral e melatonina apresentaram maior ganho de peso corporal, menos hepatomegalia, menos ansiedade, níveis mais baixos de triglicérides, colesterol e enzimas hepáticas quando comparados aos animais tratados com terapia anti-retroviral. O estudo com pacientes submetidos à terapia HAART revelou que 23% dos pacientes que utilizaram a melatonina tiveram uma diminuição nos níveis de glicemia e redução nos níveis de enzimas hepáticas (AST, ALT e GGT). Houve diferenças significativas entre os grupos no colesterol plasmático indicando que a melatonina poderia estar melhorando a composição lipídica do sangue. Pacientes que tinham depressão moderada melhoraram seus escores passando a depressão leve e observou-se mais tempo e menos interrupção no sono.



**Discussão/Conclusão:** Considerando os resultados obtidos sobre efeitos colaterais da HAART a melatonina poderia ser usada combinada ao tratamento antiretroviral.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101287>

EP-210

### HIV NO INTERESSE DA REUMATOLOGIA

Marcos Kobren Zanardini, Lucas Kobren Zanardini, Francisco Ernesto Zanardini



**Introdução:** Em 1981 a síndrome da imunodeficiência adquirida foi descrita, e a partir de então se identifica várias formas de manifestação desta, que se caracteriza por comprometimento progressivo da resposta imunológica como consequência da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. O interesse da investigação de manifestações reumatológicas na SIDA se dá pelo aparecimento destas manifestações em imunodeficientes, quando havia o consenso de que tais manifestações seriam atribuídas a hiperfunção do sistema imune, onde este conceito deverá ser reduzido ao termo “disfunção deste sistema”. Há uma gama de manifestações reumatológicas na SIDA como artrites infecciosas, espondiloartropatias, artrites associadas à SIDA, poliartrite simétrica aguda, necrose avascular, polimiosite, síndrome de Sjögren e manifestações de autoimunidade. Portanto devem ser consideradas como sinal de alerta, podendo ser a primeira manifestação clínica pelo HIV.

**Objetivo:** Instrumentalizar os critérios de identificação de manifestações da Síndrome da imunodeficiência adquirida, a partir de achados reumatológicos

**Metodologia:** O presente estudo se fez a partir de uma revisão bibliográfica, de estudos primários sobre as manifestações reumatológicas na SIDA, com buscas automáticas em bibliotecas digitais por palavras-chave.

**Resultados:** Após análise de artigos, observa-se que a terapia anti-retroviral mudou o curso de infecção pelo HIV e o espectro das manifestações reumatológicas, o que leva a obter critérios diagnósticos da SIDA associados a doenças reumáticas

**Discussão:** A associação de manifestações reumatológicas e SIDA justifica a colocar no diagnóstico diferencial para estas manifestações, com especial atenção a Artrite Reativa com achados de até 25% serem HIV+ e na Fibromialgia com 11%. Portanto a etiopatogenia da hiperfunção do sistema imune passam a ser percebidos como disfunção deste, dado ao desequilíbrio da imunossupressão e hiperatividade.

**Conclusão:** Sabidamente temos que 72% dos pacientes com SIDA apresentam alguma queixa musculoesquelética em algum momento de sua doença. As associações entre estas condições leva estruturar critérios diagnósticos pois as manifestações reumáticas podem preceder a da infecção pelo HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101288>